

O Brasil e a Saga do Etanol – 25 anos

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
caio@canaplan.com.br

O último terço do século XX mostrou o Brasil como o maior produtor e usuário de energia líquida renovável, com admirável montagem descentralizada infraestrutura para atender o consumo nacional do etanol, com vendas de carros movidos unicamente a álcool bastante acima das vendas dos carros movidos a gasolina (mas com 20 a 25% de álcool anidro). O Brasil mudou a cara dos combustíveis do Ciclo Otto, resolvendo de forma inacreditável, para muitos, o velho problema do “ovo e da galinha” que ainda habita a lista dos problemas dos países em geral: “como investir em infraestrutura se não tenho a oferta... ou por que aumentar a oferta se não tenho a infraestrutura...?”

Por trás de todos os movimentos, dos posicionamentos políticos e das ações estruturadas ou regionais, latejam os preconceitos ou os interesses que não querem ser contrariados, ou, mesmo, a ignorância – essa a maior barreira dentre as mais complexas!!

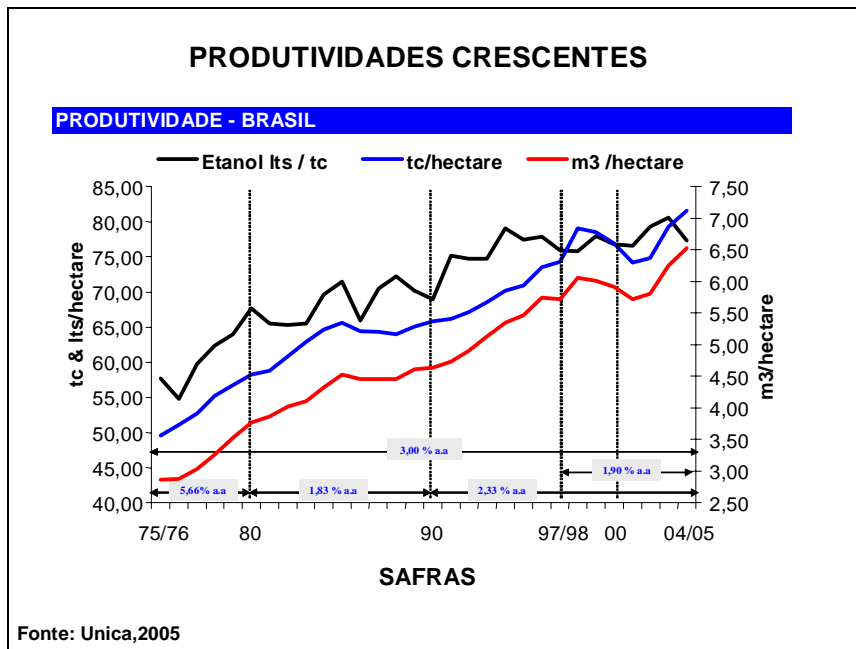
O mundo, no século XX, viu o florescer do petróleo como a liderança de uma fantástica revolução tecnológica que, em síntese, trouxe adorável mobilidade ao homem e uma melhoria de bem estar inacreditável aos que viram e aproveitaram dos resultados gerados pelo homem. Mas não há “almoço de graça”. Descobrimos que os avanços do uso do petróleo aqueceram o planeta; que estamos viciados no petróleo; que a capacidade de reação da humanidade tem sido lenta, talvez, pela desinformação: muitos, ainda, não conseguem imaginar a vida sem o petróleo!

De fato, é um desafio monumental. Afinal, a vida humana na Terra depende essencialmente da agricultura e do petróleo, produtos da natureza: O interessante é que ambos passaram e passam por um processo de efeito – substituição: após a 2ª revolução industrial (meados do século XIX) o carvão mineral inicia a substituição da lenha, acelerada com a chegada do petróleo e do gás natural no século XX. O último terço do século XX mostra a agricultura voltando a recuperar

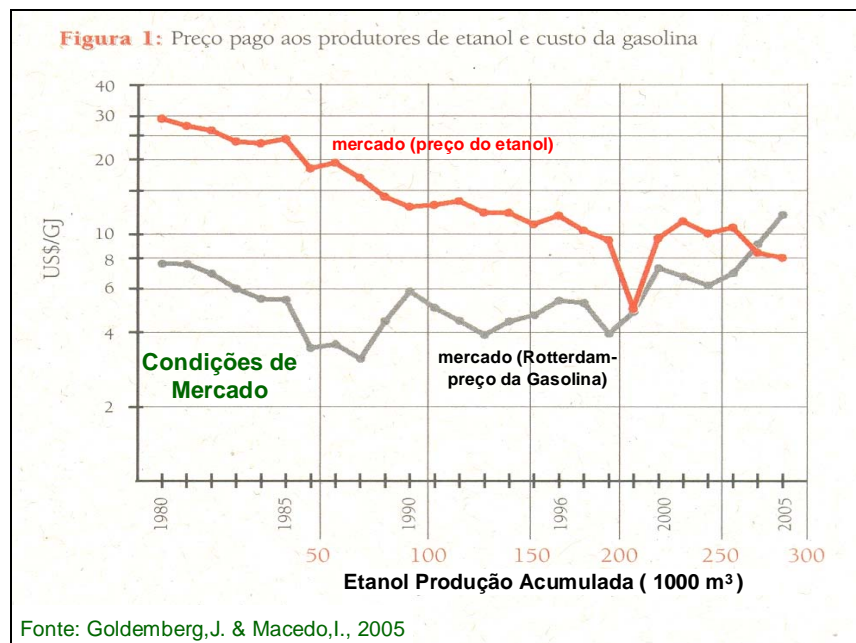
espaço, agora, com tecnologia, não nos moldes não sustentáveis do extrativismo do século XIX.

O etanol, como energia renovável, é importante resposta às questões-chave ou forças motoras que impulsionam as mudanças que serão observadas no transcorrer do século XXI:

- a. Intenso processo de conscientização da sociedade global sobre os enormes riscos do aquecimento global relacionados com a continuidade da queima do petróleo e dos seus derivados nos setores de transportes e de energia elétrica;
- b. Insegurança energética relacionada com a dependência do mundo para com regiões de concentração de oferta do petróleo, com grande instabilidade política;
- c. Processo global de acelerado consumo de petróleo e de gás natural sem a contrapartida das descobertas de novos campos produtivos;
- d. Falta de investimentos globais em exploração e refino de petróleo;
- e. Desenvolvimento tecnológico na produção e no uso de fontes renováveis de energia, seja exclusivamente ou em “blends” com combustíveis fósseis. Como exemplo, nesses últimos 25 anos, os ganhos de eficiência do setor sucroalcooleiro brasileiro vem mostrando expressivas melhorias, sintetizadas em evolução superior a 3,0% ao ano:

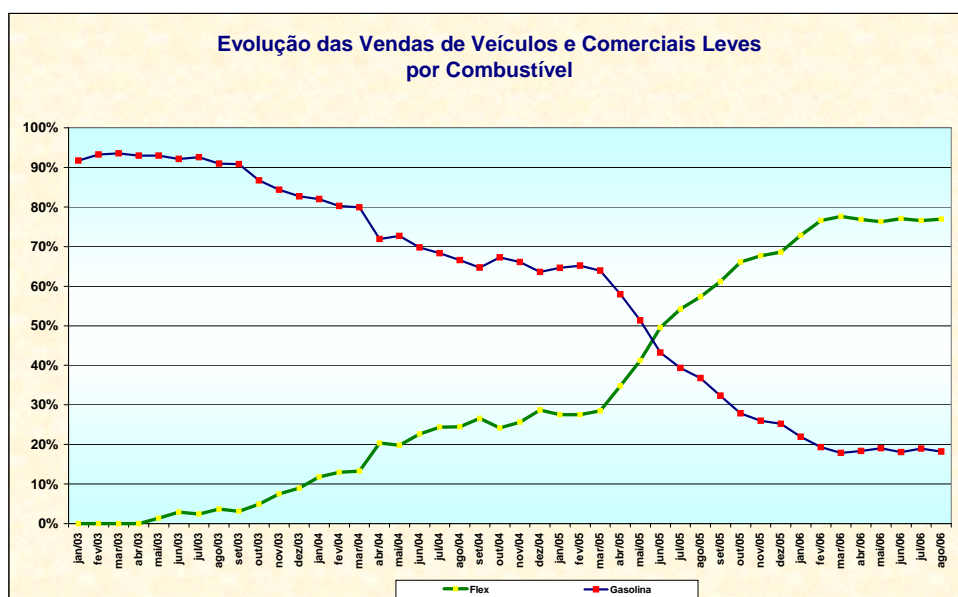


O impacto desses resultados é, hoje, a grande referência internacional que sintetiza a expressiva liderança brasileira no campo do etanol e o sonho dos países: quando se mistura o álcool na gasolina se reduz o custo da gasolina ao consumidor:



Do lado do uso, no setor transportes, a evolução também foi extraordinária, sendo que no período viu-se o carro a álcool inicial (~1980) e sua evolução, passando à quase morte do carro a gasolina; com a queda livre dos preços do

petróleo, viu-se a nova evolução do carro a gasolina e, então, a quase morte do carro a álcool (década de 90), quando tudo indicava que a cana-de-açúcar seria matéria prima para açúcar e álcool anidro de mel residual e aditivo para a rainha gasolina; no início de 2003 a tecnologia volta a mudar a jogo – surge o FFV – carro flexível, fazendo ressurgir das cinzas o álcool hidratado. Praticamente todas as montadoras de veículos (esse ano iniciam também a produção de FFV as marcas japonesas) produzem esses carros que hoje respondem pelos atuais 77% das vendas mensais de FFV do total comercializado, o que não parecia ser possível:



Tão importante quanto isso vem sendo a abertura de mercado global para o etanol, que mostra saltos importantes para as exportações do produto pelo Brasil:



Fonte: AliceWeb/MDIC

Nota: Dados de 2006: acumulado até agosto/06

Mas não é só etanol! Novidades importantes ocorreram e que estão ajudando na maior sustentação aos melhores preços do açúcar no mercado internacional: após longos anos de discussão, o Brasil juntamente com a Austrália e Tailândia levou à OMC um pleito sobre a redução das exportações de açúcar da União Européia, obtendo importantíssima vitória. Essa vitória ocorre no momento em que crescem as exportações brasileiras de açúcar, que ocupam esse espaço criado.



Fonte: AliceWeb/MDIC

Nota: Safra 06/07: dados de maio-agosto/06

Os próximos 25 anos irão mostrar a cristalização dos investimentos brasileiros no campo do etanol, seja no campo de produção ou no do uso. O nosso desafio será o de estar à frente... Como fazer isso com todos os recursos colocados em pesquisa pelo mundo desenvolvido? Quais são as nossas possibilidades? Quem são os nossos concorrentes? O que nos espera?

A resposta a tudo isso nos remete às personalidades que 25 a 30 anos atrás viram o que muitos se deleitam hoje... e, às vezes, se sentem os pais do processo... é importante lembrar as figuras fundamentais do Lamartine Navarro Jr., do Cícero Junqueira Franco, Eduardo D. Junqueira, Werther Annichino, José Luiz Zillo, Luis Gonzaga Bertelli e de outros... Todos homenageados com o resultado do que ajudaram a construir, hoje grande orgulho nacional.

25 anos de construção de um edifício cujo cimento é clorofila, cuja energia é solar e cujo alimento é o ideal e a disposição de criar...

Daqui a 25 anos alguém irá relatar essa futura evolução. Talvez, em um escritório movido à energia elétrica produzida pelo bagaço e pelas palhas da cana... usando um papel reciclado vindo da floresta que divide espaço com a agricultura de alimento em consórcio com a agroenergia... talvez um período onde a agricultura seja valorizada e não haverão barreiras ao mercado, onde a ideologia

foi substituída pela disposição do homem em produzir sustentavelmente e em sonhar.